

# ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO NAS COMUNIDADES DA RDS DO PIRANHA EM MANACAPURU - AM

Maria Anália Duarte de Souza <sup>1</sup>

[analia.duarte@yahoo.com.br](mailto:analia.duarte@yahoo.com.br)

Heliana Rosely Neves Oliveira <sup>2</sup>

[helianaoli@yahoo.com.br](mailto:helianaoli@yahoo.com.br)

Diego Lopes Morais <sup>3</sup>

[diegolopes.geo@gmail.com](mailto:diegolopes.geo@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável - RDS do Piranha está localizada à margem esquerda do Rio Solimões próximo a foz do Rio Manacapuru, no município de mesmo nome e distante cerca de 110 Km de Manaus e 25 Km da sede municipal de Manacapuru (coordenadas geográficas: latitude: 3°17'S a 3°34'S; e longitude: 60°35'W a 61°08'W). Formada por um complexo de lagos na planície de inundação e sedimentação do rio Solimões, faz parte do Corredor da Amazônia Central, caracterizando-se como área prioritária para a conservação do Projeto Nacional de Corredores Ecológicos, criado pelo governo brasileiro para proteger o rico e delicado ecossistema da várzea e também promover o desenvolvimento sustentável. Atualmente a RDS do Piranha abriga 157 habitantes distribuídos em três comunidades, cujos meios de vida estão relacionados a atividades de subsistência (agricultura, pesca) e à exploração madeireira.

A implantação do ecoturismo é entendida como primordial para geração de renda e melhorar a qualidade de vida destas comunidades, sendo uma atividade que utiliza de forma sustentável o patrimônio econômico, ambiental e social, onde a comunidade participa ativamente de todo o processo, do planejamento à execução, com ela própria controlando as terras e as

<sup>1</sup> Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica) pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA / Professora da Universidade do Estado do Amazonas - UEA;

<sup>2</sup> Pós-doutorado em Zoologia pelo Instituto Internacional de Ecologia - IIE / Professora do Centro Universitário do Norte - Uninorte;

<sup>3</sup> Graduando em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

atividades econômicas. Com a implantação deste, foi desenvolvida uma proposta de roteiro turístico para a região, com duração de cinco dias, contando com um dia e meio para a viagem de acesso e retorno à capital Manaus e dois e meio para as atividades na RDS do Piranha.

Como proposta inicial do roteiro turístico sugerido, o acesso estaria restrito a um grupo de visitantes reduzido (ca. de quinze turistas), enquadrados nos perfis ecoturísticos. Tal proposta visa o tempo de adequação do cotidiano da comunidade com o desenvolvimento das atividades turísticas, e com o frequente número de turistas conhecendo a reserva de desenvolvimento sustentável e a comunidade, assim como a maneira em que os próprios comunitários disponibilizarão os meios (hospedagem, alimentação), passando a utilizar os recursos e capital em seu benefício.

O principal interesse da pesquisa na área de estudo é uma análise dos elementos socioambientais através de uma proposta de implantação do ecoturismo na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Piranha, como alternativa para auxiliar na renda dos moradores das comunidades que vivem na reserva, assim como na busca de novas experiências à organização do espaço e observando-se a quantidade e qualidade dos recursos oferecidos, pois o local constitui um complexo paisagístico que apresenta importante valia para uso turístico.

De maneira específica, visa a avaliação do potencial turístico da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Piranha, assim como a sazonalidade do turismo na região, para fundamentar o planejamento turístico e buscar propostas quanto à realização destas atividades e a possibilidade da ocorrência de impactos positivos e/ou negativos; também mostrar propostas de melhorias da condição social dos moradores das comunidades da RDS do Piranha, como um meio de integrá-los aos recursos econômicos disponibilizados pela atividade turística, principalmente no período do defeso (período de reprodução e desova de algumas espécies de peixes, quando estão impedidos de pescar para comercializar); e identificar os meios necessários para a realização das atividades turísticas na região, quanto discutir a proposta de roteiro e as maneiras de implantação deste.

Palavras-chave:

*Ecoturismo, Economia Comunitária, Unidades de Conservação.*

## **2. OBJETIVOS**

Propor um roteiro turístico fácil e rápido, de baixo custo, que vise o uso da área da RDS do Piranha para fins de entretenimento, ao mesmo tempo cultural e que contribua não só ao conhecimento, por parte dos turistas, das facetas amazônicas e convivência com os povos da floresta como no aumento da renda familiar dos comunitários ribeirinhos daquela RDS.

## **3. METODOLOGIA**

Utilizou-se a pesquisa empírica baseada em uma coleta de dados *in loco*, com a realização do mapeamento e observação com uso de bases cartográficas e softwares como ArcGIS e Google Earth, recursos que auxiliaram no planejamento e criação de um roteiro turístico para a região, assim como um levantamento bibliográfico específico sobre esta RDS. O roteiro proposto teria a duração de cinco dias, contando com um dia e meio para a viagem de acesso e retorno à capital Manaus e dois e meio para as atividades na RDS do Piranha.

Como proposta de roteiro turístico para a região do lago do Piranha, sugere-se inicialmente um grupo de visitantes reduzido, de aproximadamente quinze turistas enquadrados nos perfis ecoturísticos, e divididos em duas ou três embarcações, objetivando dar maior atenção e melhor informação ao turista, além de melhor acomodá-los no transcorrer do percurso.

## **4. REFERENCIAL TEÓRICO**

O Ecoturismo é "um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do

ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas" (MICT/MMA, 1994). Segundo SANTOS & TELLO (2009), o ecoturismo pode ser considerado sinônimo de turismo sustentável, pois este envolve fatores econômico, ambiental e social, bem como envolve em seu desenvolvimento a coerência das alterações na utilização dos recursos, a gestão dos investimentos e a orientação do desenvolvimento em nível institucional com as necessidades futuras e presentes, e dependem de uma política ambiental e turística adequada.

Também, segundo WALL (1997 apud SANTOS & TELLO, 2009), o turismo sustentável é desenvolvido e mantido em comunidades ou em ambientes de maneira e em uma escala que se mantém viável pelo maior tempo possível, não degradando ou alterando o meio ambiente de que usufrui (natural e cultural), não interferindo no desenvolvimento de outras atividades e processos, não degradando a qualidade de vida da população envolvida, mas, pelo contrário, servindo de base para uma diversificação da economia local.

Segundo RUSCHMANN (1997), os conceitos de turismo sustentável e desenvolvimento sustentável estão intimamente ligados à sustentabilidade do meio ambiente, principalmente nos países menos desenvolvidos. Deste modo, não se trata apenas de um meio de proteção ao meio ambiente, mas também está ligado à viabilidade econômica em longo prazo e à justiça social, não podendo ser separado do debate mais amplo sobre desenvolvimento sustentável em geral (SWARBROOKE 2000 *apud* PIRES, 2008). Assim, este segmento de turismo tem como objetivo produzir benefícios diretos com a conservação e uma maior visibilidade da sociedade dentro do contexto das unidades de conservação (UC's), acrescentando à comunidade incentivos diversos de melhoria de vida, respeitando seus costumes e modos tradicionais pela proteção ao cidadão e à preservação do espaço, integrando a população em associações ou cooperativas, tornando-a uma comunidade autossustentável (SANTOS & TELLO, 2009).

#### **4.1 - Turismo Comunitário**

Pode-se definir turismo comunitário ou turismo de base comunitária, como aquele onde a comunidade participa ativamente de todo o processo, desde o planejamento à execução de forma que a própria comunidade tenha o controle das terras e das atividades econômicas. O turismo comunitário surgiu como uma forma de resistência aos grandes empreendimentos como os resorts, uma forma de resistência, de defesa ao turismo que invade e descaracteriza estes locais. No Brasil, as principais entidades que fazem parte deste novo segmento de turismo são as comunidades, as ONG's, as organizações ambientais, os movimentos sociais, os operadores de comércio e os de economia solidária. Enquanto os grandes hotéis representam concentração de renda, os pequenos representam solidariedade. O turismo mapeia e também cria territórios (PORTO *et al.*, 2010).

A atividade introduzida nas comunidades é uma forma de inclusão, geração de emprego e renda para os seus residentes que lutam para incluir-se e atrair visitantes que consumam seus produtos. A atividade econômica destes lugares é assegurada na base da ideologia do turismo, ou seja, gerando renda e promovendo desenvolvimento ecologicamente sustentável, sem poluir o ambiente e nem degradar a agricultura. Desta maneira, pescadores transformam-se em garçons, jardineiros e vigilantes; rendeiras em camareiras e garçonetes. Este turismo de base local prioriza o rústico e não o luxo, associando sustentabilidade, priorizando valores culturais e descobrindo formas inteligentes de participação na cadeia produtiva do turismo, com produtos diferenciados. Um turismo que não seja voltado apenas ao consumo, mas à troca de experiências, fortalecimento de laços de amizade e valorização cultural (PORTO *et al.*, 2010).

#### **4.2 - Sazonalidade do Turismo**

Os fatores que incidem em alteração ou oscilação nas atividades de turismo são caracterizadas pela existência de temporadas, que podem ser altas (períodos mais importantes, com atividades fortes) ou baixas (menos importantes ou atividades fracas). Diante desse aspecto,

*(...) "pode-se considerar que a sazonalidade é a concentração dos fluxos turísticos em períodos curtos do ano, promovendo, por um lado, picos nas atividades de prestação de serviços gerais e aos turistas, que muitas vezes, se constituem como um pesado fardo para os recursos físicos e sociais na área-destino e, por outro, épocas de pouca procura que geram ineficiência na atividade turística de um local ou região". (SCHEUER, 2011).*

Na Amazônia, os aspectos naturais, especificamente o clima é responsável pela ocorrência de estações de alta e baixa temporada em muitas regiões. Diante dessa situação, a RDS do Piranha está situada no hemisfério Sul, quase ao centro da Planície Amazônica, sob o clima classificado como Equatorial Quente e Úmido e, segundo a classificação de KÖPPEN, enquadrado no tipo "Afi". Observando esta classificação, a zona climática "A" corresponde ao Clima Tropical, o tipo climático "f" indica que há ocorrência de frequentes chuvas durante o ano, características do tipo super-úmido, assim como também apresentando subseca, que ocorre geralmente no mês de Setembro. A variedade climática "i" indica isotermia, já que não há uma notável diferenciação entre verão e inverno, com variações anuais de temperatura média que não atingem a 5°C.

A sazonalidade ocorre principalmente no regime hídrico dos rios da região, que é influenciada diretamente pelo clima, porém não especificamente pelo tipo climático que ocorre na localidade. O rio Solimões possui uma vertente de afluentes de ambos os hemisférios e que atuam no equilíbrio da sua vazão. A sucessiva ocorrência de eventos de cheia e vazante ocasiona o que é conhecido na região como "repiquete", e em maior proporção de tempo, determina os períodos que são mais viáveis para a realização de atividades turísticas na localidade. Sabendo que há uma grande possibilidade de longos períodos chuvosos, existem períodos que podem apresentar "alta estação": na cheia dos rios (entre os meses de Maio e Julho), onde há maior possibilidade de navegação; e no mês de setembro, com a subseca, onde há uma trégua das chuvas e facilita a exploração de grande parte da RDS. Porém, os períodos de "baixa estação" são entre os meses de Janeiro a Abril, com a maior

ocorrência de chuvas e nos meses de Outubro e Novembro, com a vazante e a grande dificuldade de navegação pelos rios e lagos da região.

Outro fator que é apresentado é o “Período do Defeso”, que ocorre entre os meses de Novembro e Março e é quando os comunitários das regiões de Unidades de Conservação ao longo da Amazônia são privados da pesca maciça de peixes que se encontram em período de reprodução, desova e desenvolvimento. Para suprimento das necessidades alimentares e econômica dos pescadores, o Governo do Estado do Amazonas realiza o pagamento do “Bolsa Defeso”, que tem valor de um salário mínimo (R\$678,00) para os pescadores cadastrados. Nas comunidades do Piranha, este é o período que poderia ser ideal para a execução das atividades turísticas, visto que complementar a renda, além de buscar o desenvolvimento sustentável para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **5.1 - A Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Piranha**

Neste contexto, insere-se a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Lago da Piranha, que possui uma área de 103.000ha, o que representa 14,0% do território do município de Manacapuru, onde se forma na planície da inundação e sedimentação do rio Solimões um complexo de lagos do qual o principal é o Lago do Piranha (Fig. 1). Esta RDS faz parte do Corredor da Amazônia Central, caracterizando-se como área prioritária para a conservação do Projeto Nacional de Corredores Ecológicos que criado com o objetivo de proteger o rico e delicado ecossistema da várzea, promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida das comunidades locais, além de propicia meios para pesquisa, ecoturismo e educação ambiental (ANDRADE 2007; SANTOS e TELLO 2009).

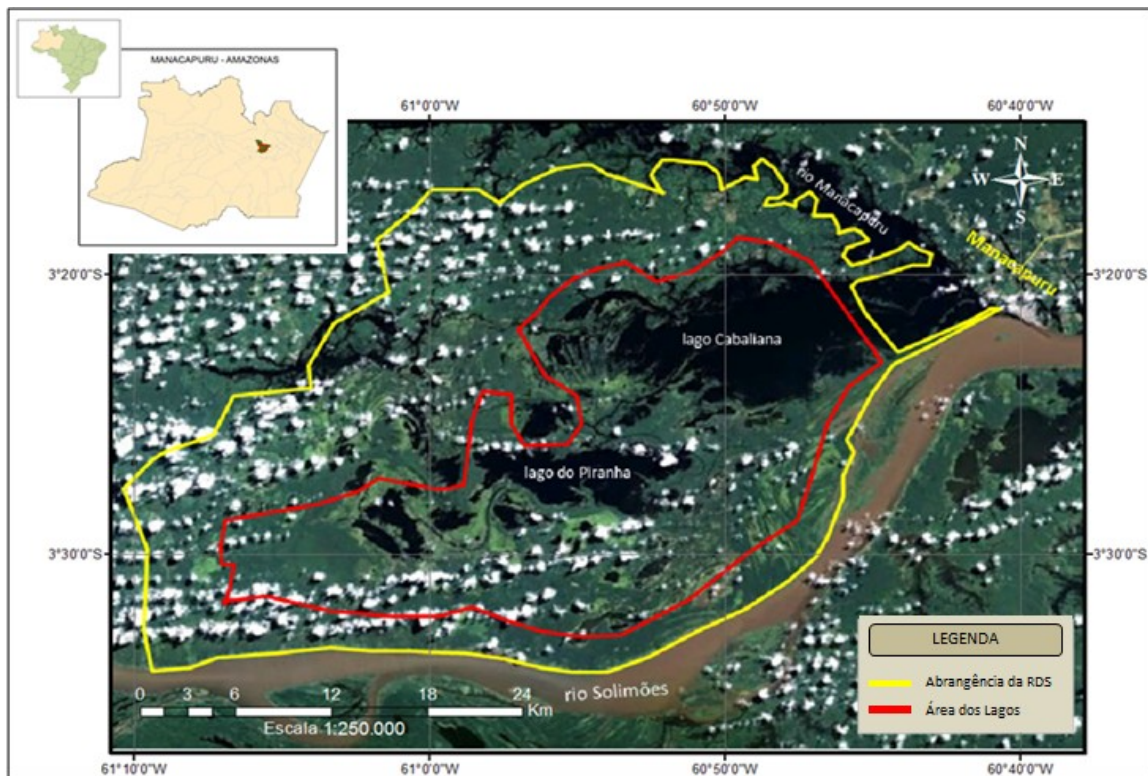


Figura 01 - Extensão da RDS do Piranha , município de Manacapuru, Amazonas.

Adaptado por: MORAIS, D.L. (2012)

A criação desta RDS em 1997 foi motivada pela grande pressão por parte dos extrativistas de madeira, do pescado e da caça indiscriminada de aves. Foi considerada uma proposta promissora pelos Ministérios do Meio Ambiente e do Turismo, pois faz parte da rota migratória e de reprodução de aves e possui grande variedade e densidade de peixes (ANDRADE, 2007). Atualmente abriga 157 habitantes distribuídos em três comunidades, cujos meios de vida estão relacionados à atividades de subsistência (agricultura, pesca) e a exploração madeireira. Entretanto, apesar de estar próxima a Manaus e na rota da exploração e transporte de madeira no Solimões, a extração dentro da reserva é praticada em pequena escala, basicamente para suprir as necessidades próprias dos comunitários e no que contribui com a renda familiar (ANDRADE, 2007; PEREIRA *et al.*, 2010).

Há cerca de dez anos foi iniciado um grande programa de turismo comunitário, pela prefeitura do município em consonância com o governo do



Estado. Já possui, portanto, várias estruturas turísticas, como um hotel flutuante com 18 apartamentos e torre de observação que, além de utilizar a mão-de-obra local, foi o primeiro da região a ter tratamento de água e esgoto. Possui alta diversidade de aves como a garça branca, o jaburu, o jaçanã e o pato do mato. Possui também grande variedade de peixes, destacando-se os exóticos acari-bodó, aruanã e pirarucu. A vegetação da região é tipicamente de várzea, com espécies vegetais exuberantes da floresta amazônica como a samaúma, o assacu, axixá e palmeiras (CAVALCANTE, 2010). As casas, flutuantes, são de madeira com teto de alumínio e ou palha, geralmente obedecem ao mesmo padrão. A caça é praticada nas áreas de floresta, nas margens dos Paranás e nos lagos, não somente da propriedade, mas em áreas adjacentes. A agricultura tradicionalmente praticada na RDS Piranha é a agricultura migratória (ou sistema de pousio), no qual, os moradores cultivam durante seis meses do ano, com base em seus costumes e tradições da sazonalidade.

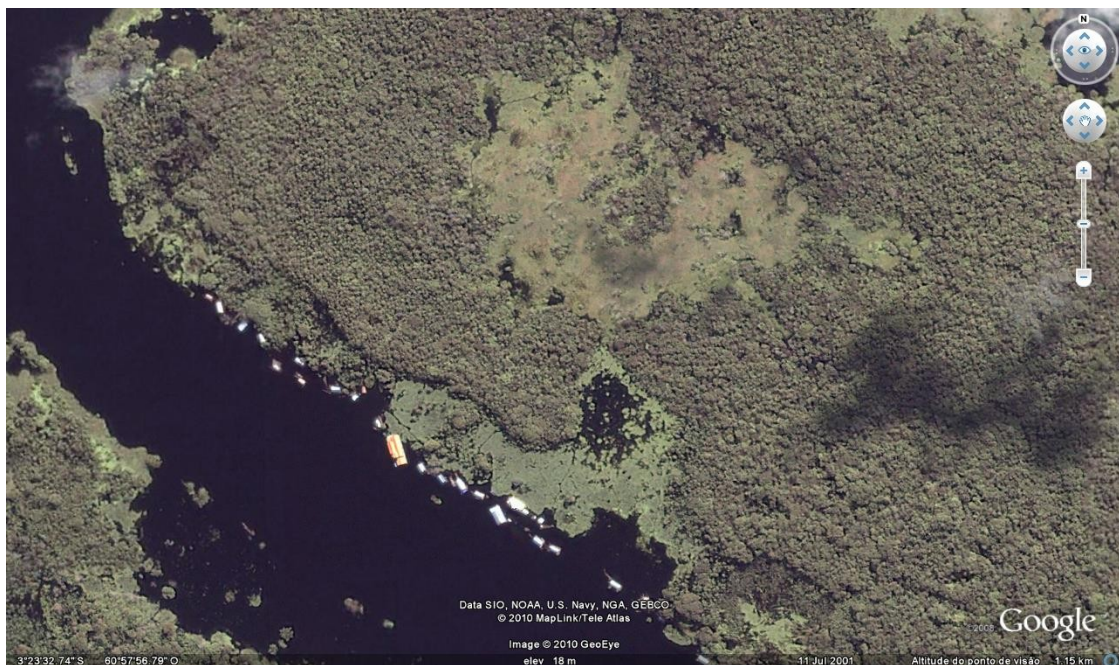


Figura 02 - Vista aérea da Comunidade do Betel, na RDS do Piranha, onde poderiam estar localizadas as instalações de hospedaria e base dos meios necessários para a realização dos roteiros e das atividades em geral.

Fonte: Google Earth

O Município originou-se de uma aldeia de índios Muras, fundada a 15 de Fevereiro de 1786, após a pacificação dos índios, apresentando ainda hoje um vasto sítio arqueológico (SANTOS & TELLO, 2009; SOUZA, *obs. pess.*). Distante cerca de 110 Km de Manaus (aproximadamente 01 hora de barco ou 15 minutos de hidroavião) e 25 Km de Manacapuru, distante a 110 km de Manaus e a 25 km da área urbana de Manacapuru, a reserva oferece os seguintes atrativos: observação de pássaros, observação da flora, caminhadas em trilhas interpretativas, pesca esportiva, safári fotográfico, observação de fauna. Apesar de tudo, a atividade encontra-se em vias de replanejamento, pois foi abandonada por motivos políticos, sendo que a atual situação – a mesma que a criou em gestão passada – está fazendo novos estudos e roteiros para a reativação.

Segundo pesquisa realizada por SANTOS & TELLO (2009), os moradores da RDS, apesar de já terem sido iniciados na questão turística com oficinas no local, nem todos sabem responder o que é ecoturismo, ou aproximar-se do conceito, e os que disseram saber não quiseram ou não sabem expor sua opinião. No entanto, afirmam não possuir a atividade do ecoturismo dentro da RDS, e outra grande parte não respondeu, porém no conhecimento comum sabem que atividade não está inserida dentro da realidade da RDS, pois de alguma forma sabem que deveriam ter participação em termos econômicos em relação à atividade. Porém, BESSA (2005) afirmou que a percepção dos comunitários sobre o turismo é influenciada por inúmeros fatores, tais como: a possibilidade de trabalho, a renda, o conforto, a perda de privacidade, além do fato de ver seus bens de uso se transformando em verdadeiras mercadorias à disposição dos visitantes. Contudo, torna-se importante ressaltar que a percepção dos comunitários sobre o turismo local tem relação ao econômico, no qual eles não têm participação, e sabe-se que para haver ecoturismo além do envolvimento comunitário, que não há na RDS, falta o tratamento quanto à cultura e o social.

A maioria afirma que o turismo outrora existente trouxe mudanças, como as palestras e ao recebimento do salário de agente ambiental. Porém há interesse por parte do poder público em estabelecer alternativas econômicas que torne a RDS autossuficiente e enfim retirar esse benefício e fazer que os

comunitários por interesse próprios defendam a reserva. Observou-se que consideram o turismo para o local por esta relacionado à renda e afirmam que o turismo é importante para desenvolvimento da comunidade porque acreditam que isso muda a relação entre as pessoas. O que mais gostam do turismo na comunidade é que melhora a qualidade de vida e permite conhecer novas pessoas.

Por estas considerações, este projeto tem como objetivo desenvolver um plano de turismo com base comunitária nesta unidade de conservação, tendo como atrativos: o turismo cultural com foco no cotidiano das comunidades tradicionais do entorno do Lago do Piranha e suas riquezas naturais. Esta RDS, como já mencionado, possui uma paisagem exuberante e inúmeros recursos naturais, bem preservados graças ao modo de vida destas populações. A fauna e a flora apresentam um forte apelo selvagem – jacaré-açu, pirarucu, garças, mergulhões e outros animais exuberantes, a floresta de várzea apresentando elementos significativos e de valor econômico, como as plantações naturais de camu-camu, uma fruta silvestre de destaque incipiente na indústria farmacêutica e alimentícia.

A proposta é envolver o turista no cotidiano da realidade comunitária, seus costumes, o extrativismo, os modos de vida e o contraste destes com a vida urbana. Para isso foi construído um roteiro considerando todos os atrativos disponíveis para o turismo cultural, extrativista e histórico-arqueológico, bem como para a divulgação mundial do turismo extrativista dos povos amazônicos.

## **5.2 - Roteiros**

Os visitantes sairiam de Manaus à Manacapuru às 7:00 h, chegando às 10:00 h; sairiam de barco para a RDS às 11:00 h e chegariam ao Lago do Piranha às 16:00 h do dia anterior, onde seriam acomodados e informados dos roteiros, normas etc. Quanto à decisão dos períodos para a realização das atividades, estas ficariam ao encargo dos próprios moradores, que cientes de todos estes fatores determinantes, encontrarão uma maneira adequada para aplicar as atividades no seu cotidiano.

**Primeiro dia** - Saída: 8:00hrs, após o café regional servido no hotel flutuante:

1. Trilhas interpretativas - voltadas não somente para a caminhada na natureza, mas também para educação ambiental, com sinalização clara para que possa ser feita desacompanhada ou com a presença de um guia. Este aconteceria na época de vazante, através de bosques naturais típicos de várzea e caminhos abertos.

2. Trilhas aquáticas - tendo as atividades interpretativas e seu percurso uma duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos. Partindo deste ponto seriam visitados também vários sítios arqueológicos dos índios Mura, antigos habitantes, com resquícios de cerâmica nas áreas de moradia, distante cerca de 30 minutos aproximadamente do hotel flutuante. O tempo de permanência seria de aproximadamente meia hora. Devido o horário está adequado para o almoço e o cemitério indígena se encontrar próximo ao hotel, sugere-se o retorno e em seguida um breve descanso de quarenta minutos antes da próxima saída.

3. Passeio de canoa - com pesca e parada para o preparo do peixe pescado para o jantar (figura 03) – seria oferecida a opção de já ter alguém que prepare. O próximo destino, com distância aproximada de 40 minutos, seria o



Lago do Braga, próximo à fazenda de mesmo nome, onde a permanência se daria por aproximadamente três horas com atividades de pesca e visitação aos

diversos lagos anexos. Após estas atividades, um leve lanche seria servido aos visitantes, em áreas bosqueadas.

Figura 03 - Abundância de peixes (esquerda) e pescaria (direita).

Fonte: SOUZA, M.A.D. (2012)

Ao retornar, seriam conduzidos por um caminho alternativo ao hotel, de onde poderiam assistir ao pôr do sol da área externa do hotel. Após o jantar, uma breve reunião com os visitantes, realizada com o objetivo de discutir e analisar os diversos pontos relacionados às áreas visitadas. Aproveitando o momento, dois grupos seriam novamente formados, destacando atividades distintas para cada um deles. Estas seriam visitas às comunidades para ouvir suas histórias e conhecer seu modo de vida após a lida diária ribeirinha. Seria também uma oportunidade de convivência íntima e troca de experiências, com a participação de intérpretes nos casos necessários.

**Segundo dia** - Saída às 9:00hrs:

4. Convivência com a comunidade - em casa, no roçado, na escola. No dia seguinte as atividades recomeçariam um pouco mais tarde, a partir das nove horas, para compensar o desgaste físico dos turistas. Nesta manhã teriam uma convivência com os comunitários, integrando-se, caso desejassem, nas suas atividades cotidianas: conversas com os professores e alunos, participação em atividades domésticas e no roçado, sendo que poderiam também almoçar em suas casas. À tarde, teriam liberdade para descansar da lida com os comunitários ou praticar o ócio ativo, passeando ou descansando nos arredores das casas ou do hotel.

**Terceiro dia** – Saída às 5:30hrs da manhã com retorno às 12:00hrs:

5. Observação do sol nascente e revoada de aves. Neste último dia, ao acordarem, seriam preparados para assistirem ao nascer do sol (figura 04) e à revoada das aves aquáticas nos diversos lagos da RDS. Na época da vazante (seca do rio) (figura 05), a atividade final seria a visita às fazendolas de gado

para tomarem o café da manhã com os produtos caseiros. Na enchente, a última atividade seria a visita às plantações de camu-camu para coletar os frutos e participar da confecção de sucos, geleias e doces em local adequado, tendo permissão de levar suas guloseimas devidamente embaladas. Após o retorno e almoço, seriam preparados para a volta à Manaus.



Figura 04 - Nascer do Sol e Casas típicas das comunidades (flutuantes).

Fonte: SOUZA, M.A.D. (2012)



Figura 05 - Praia na época da vazante.

Fonte: SOUZA, M.A.D. (2012)



Vale lembrar que este roteiro foi projetado em cima de dados coletados durante pesquisa empírica, considerando que as embarcações a serem utilizadas deverão ser voadeiras com motor 25 HP, não descartando a possibilidade de erros com relação ao tempo percorrido e de permanência nos locais visitados, estando sujeitos a alterações ocorridas por possíveis eventualidades.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ecoturismo não é apenas caracterizado como uma atividade econômica que visa gerar renda para comunidades e sujeitos que moram em unidades de conservação ou regiões naturais protegidas por lei. Porém, sua aplicabilidade é ideal para permear, em primeiro lugar a sustentabilidade nessas regiões, o que é notável na RDS do Piranha, que abrange uma rica e diversificada fauna e exuberante flora, gerindo os ecossistemas que nela predominam. Outro fator fundamental é a qualidade de vida dos sujeitos, pois existe a preocupação quanto ao sustento das famílias no período do defeso (quando estão impossibilitados de pescar, devido à reprodução e desova das espécies que estão em risco de extinção)

Portanto, ainda existe a preocupação quanto às especulações que resultam da gerência de atividades dessa magnitude, pois existe a necessidade de conscientizar e preparar as pessoas que atuarão neste ramo, nos devidos períodos de sazonalidade, assim como o perfil dos visitantes, que busca inserir nestes a realidade da vida na Amazônia, para que seja compreendida não apenas na ótica ambiental, mas também na social e como esta se integra com a outra.

## **7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, A.L.M.. 2007. Indicadores de sustentabilidade na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Piranha, Manacapuru, Amazonas, Brasil. Acta Amazônica 37(3);

CAVALCANTE, E.C. Criação do plano de gestão para a Reserva do Piranha. Disponível em: <http://www.gasodutocoarimanas.am.gov.br/noticia.php?xcod=1732>. acesso em 21 de outubro de 2010;

PEREIRA, S.A.; FABRÉ, N.N.; SOUZA, K.N.S. Avaliação da territorialidade humana na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Piranha, Manacapuru, Amazonas, Brasil. Disponível em: [www.seb-ecologia.org.br/viiceb/resumos/206a.pdf](http://www.seb-ecologia.org.br/viiceb/resumos/206a.pdf). Acesso em 21 de outubro de 2010;

PIRES, L.C. 2008. A contribuição da Educação Ambiental para o desenvolvimento do Turismo Sustentável no Parque Municipal de Nova Iguaçu-RJ;

PORTO, F.R.C.; LIMA, R.M.; LOPES, F.R.A. 2010. O Turismo de Base Comunitária no Nordeste do Brasil;

RUSCHMANN, D. van de M. 2009. Turismo e planejamento sustentável: a proteção ao meio ambiente. Ed. Papirus, 199 p.;

SANTOS, S.M.; TELLO, J.C.R. 2009. Bases socioambientais para implantação do ecoturismo na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Piranha. Caderno Virtual de Turismo 9(1).

Disponível em: [www.topgyn.com.br/conso01/amazonas/conso01a07.php](http://www.topgyn.com.br/conso01/amazonas/conso01a07.php). Acesso em outubro de 2010;

SCHEUER, L.; BAHL, M. 2011. Sazonalidade do Turismo no Município de Guaratuba, Paraná, Brasil. RA'É GA, Curitiba, Departamento de Geografia - UFPR, p. 289-316.